

# Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

## A decepção religiosa e o papel do Espiritismo na cura do sagrado machucado

Este artigo mergulha na análise da SIDRI (Síndrome da Decepção Religiosa Ideológica) explorando seus efeitos psicológicos e o papel dos espíritas no cuidado com a dimensão do sagrado no ser humano.



A SIDRI é uma síndrome que acomete pessoas que sofreram alguma decepção forte sobre o seu sistema de ideias acerca das convicções que nutria sobre as bases da sua religião ou de acordo com as ideias que nutria sobre a imagem de suas referências religiosas na condição de pessoas em posição relevante para o sintomático. A pessoa religiosa (Pe.R) que sofre a SIDRI não consegue sustentar as convicções religiosas sobre os impactos da experiência dolorosa que se sente acometida de uma decepção imensa sobre as próprias convicções.

Um dos sintomas peculiares é uma repentina rejeição a todos os elementos que representavam uma ligação com a religião proferida. Isso pode ser representado pela ojeriza às imagens, santuários, livros

ou práticas que mantinha de costume, mas que depois da crise decepcionante não se sente interessada em nada que represente o contato com as suas crenças anteriores.

Pode evidenciar sintomas de tristeza latente ou esporádica. É comum um comportamento frequente de lamentação com temática religiosa. Pode apresentar comportamento verbal aversivo a grupos religiosos, a religião ou a determinadas práticas religiosas. Pode manifestar um sentimento de autocrítica muito intenso com expressões verbais de desesperança sobre si mesmo e a vida.

As causas da SIDRI são multifatoriais considerando o histórico de vida familiar na religião, a interação psicológica

com a religião, a intensidade afetiva depositada na ideologia religiosa ou na imagem dos religiosos. Alguns sentimentos típicos da síndrome são a decepção, culpa, sentimento de ter sido enganado, apatia, raiva, abandono e descrença.

Em *Obras Póstumas* Allan Kardec é esclarecido pelo Espírito de Verdade sobre a diferença em crer em Deus e crer na humanidade falível. Ele pergunta: **"Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência das minhas capacidades?"** R: — *Não; mas, a missão dos reformadores é prehe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranquilamente em casa. Tens que*

*"expor a tua pessoa... Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos."*

Foi desafiador para o próprio Allan Kardec lidar com os religiosos de sua época, atacado por seus pontos de vista inovadores que transcendia os obstáculos dos dogmas estabelecidos. Sua fé na razão e na revelação lúcida dos Espíritos o prevenia da SIDRI, mostrando a todos nós o dever de confiar mais em Deus do que nos líderes religiosos.

Os espíritas desempenham um papel vital na recuperação espiritual, promovendo um ambiente acolhedor onde as experiências individuais são respeitadas. Ao buscar a verdade e demonstrar compaixão pelos desafios enfrentados por aqueles desiludidos, eles contribuem para a construção de uma espiritualidade mais resiliente e significativa.

A resiliência de Allan Kardec, diante das adversidades impostas destaca a importância de manter a fé na razão e na orientação espiritual. Seu exemplo transcende o tempo, incentivando os indivíduos a confiarem nas Leis Divinas e persistirem em sua busca por uma espiritualidade autêntica. Considero válida uma pergunta de autorresponsabilidade. Será que a SIDRI também está presente entre nós, os espíritas? Qual a consequência para nós enquanto adeptos do "Consolador Prometido" ocorrermos nos mesmos equívocos do pretérito, ferindo e machucando a fé das pessoas em decorrência de nossas atitudes? Isso merece maiores reflexões.

**Afro Stefanini II**

**Psicólogo**

## Resiliência e espiritualidade à luz da ciência da Religião

Na sua concepção mais profunda, o papel da religião é estabelecer-se como ferramenta para conexão da criatura com sua essência divina. Certamente que cada uma possui suas peculiaridades, algumas com rituais, valores, crenças e ensinamentos específicos. Infelizmente algumas denominações fecharam as portas à Ciência e à Filosofia, derrapando no perigo do fanatismo e fundamentalismo, tão prejudiciais à

o escravizam e ampliando o nível de consciência, para poder viver sua totalidade.

A resiliência, por sua vez, estabelece-se como aquela que possibilita ao indivíduo encontrar forças e desenvolver meios para lidar com os desafios e reveses da vida, naturais no atual estágio da humanidade. O termo foi adaptado da Física, designando originalmente a capacidade dos materiais voltarem à forma original após serem submetidos a condições adversas. No campo do comportamento humano torna-se um valor fundamental para lidar com o sofrimento, possibilitando que aquele que o viva não fique identificado com a experiência sofrida. Aí entra a Ciência da Religião, que deve não somente buscar estudar as causas do sofrimento humano, mas também proporcionar o desenvolvimento de forças e habilidades àqueles que a ela se vinculam, nas

lucidez e ao bom senso. Percebendo isso, Kardec foi muito perspicaz ao propor que essas bases, juntamente com a Religião, formassem um "tripé" no qual o Espiritismo se sustentaria, para não correr o risco de tornar-se obsoleto e ao mesmo tempo conduzir seus adeptos ao obscurantismo.

Por isso mesmo, a espiritualidade deve pairar acima da religião, estabelecendo-se na forma específica como o indivíduo vive suas relações com tudo aquilo que se conecta às forças do Espírito. É ideal que a própria religião auxilie o indivíduo a viver sua espiritualidade da forma mais profunda possível, libertando-se das injunções que

## Diversidade na religiosidade

No livro *Triunfo Pessoal*, o Espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco, assim afirma: "o ser humano é um animal essencialmente religioso em razão da sua procedência. Mesmo nos hábitos mais modestos, assim como nos convencionais, encontram-se os atavismos da religiosidade que lhe é inata".

A religiosidade é a manifestação do sagrado em nós. Por isso, é possível identificar a presença na sociedade da liberdade, do amor ao próximo, do respeito, da educação, pois tais valores representam a religiosidade que há ínsita no ser humano.

A forma de expressá-la é variável e condiz com a vontade e com o sentir-se bem para cada um. O estado de consciência define a maneira assertiva, útil e efetiva da manifestação do divino nos seres humanos.

Quanto mais se vive o que se aprende teoricamente, mais reais são os propósitos religiosos que nos movimentam, pois entendemos o verdadeiro sentido da convivência.

Assim, o intercâmbio saudável entre as multifacetadas manifestações da religiosidade proporciona a paz e o respeito. O amadurecimento da convivência acarreta a união das forças para o alcance do mesmo objetivo. É cada um fazendo a sua parte, vivendo a sua religiosidade, e, dentro das suas crenças e roteiros de felicidade, contribuírem para o bem comum e a paz para todos, sempre a serviço de Deus.

Por isso, Jesus disse: "Bendito é o que vem em nome do Senhor" (MT 23:39).

Lusiane Bahia

Advogada



### Expediente

#### Jornalista

Rita de Cássia Escobar

#### Edição

Evanise M Zwirtes

#### Colaboração

Rita de Cássia Escobar - Revisora  
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês  
Karen Dittrich - Tradução Alemão  
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Espanhol  
Clarivel D. Gimenez - Tradução Italiano  
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano  
Seweryna Akpabio-klementowska -  
Tłumaczenie na język polski

#### Reportagem

Afro Stefanini II  
Cláudio Sinoti  
Lusiane Bahia  
Lívia C. Poli  
Davidson Lemela  
Adriane Viola Bacarin

#### Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

#### Reuniões de Estudos (Em Português)

**Sábados:** 05.00pm - 07.30pm

**Domingos:** 08.00pm - 09.00pm

**Segundas:** 08.00pm - 09.00pm

**Quartas:** 08.00pm - 09.00pm

#### Reunião de Estudo (Em Inglês)

**Quartas:** 06.00pm - 07.00pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE  
378, Lillie Road - SW6 7PH - London  
Informações: +44 0778484 0671  
E-mail: spiritisttps@gmail.com

[www.spiritisttps.org](http://www.spiritisttps.org)

Registered Charity N° 1137238

Registered Company N° 07280490

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



**Fraternidade universal**

Observando ao nosso redor e também em nosso coração, percebemos muitas vezes tristeza imensa associada ao pessimismo, ambos filhos da intolerância que alimentamos em nosso cotidiano. Desejamos nos libertar das amarras que nos prendem na inferioridade sem remodelarmos o olhar que temos perante nossos irmãos. Acreditamos ser normal esse olhar pessimista referente às coisas do mundo e nos esquecemos de buscar auxílio na oração e no entendimento dos mecanismos que regem a vida para criarmos resistência a esses ataques das trevas.

A busca pela vivência do amor, conforme Jesus nos ensinou através do cultivo da fraternidade, é necessidade imediata que todos nós temos se realmente desejamos aliviar nossos corações do peso que as angústias alimentadas pelas trevas nos causam. No entanto, não basta termos a palavra "fraternidade" nos lábios se nosso coração ainda é cheio de fel. É necessário buscar a real vivência da fraternidade, sentindo suas mais puras vibrações em nossa alma.

No evangelho segundo João 13:25, Jesus nos ensinou que "nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros". Busquemos então enxergar a essência que reside em cada ser. Dessa forma conseguiremos entender a fala de Emmanuel pelas mãos de Chico Xavier no livro *Fonte Viva* em texto intitulado "Amai-vos" quando nos ensinou que "o universo é o nosso domicílio. A Humanidade é a nossa família". E buscando viver a fraternidade universal, certamente nosso coração estará mais próximo de vivenciar a regeneração que tanto desejamos.

**Dra. Lívia Poli****Médica****A atualidade da presença de Jesus**

Nessa noite eu tive um sonho. Ao acordar guardava a sensação de ter vivido a experiência de forma intensa, pois sentia, ainda, a emoção dos fatos vivenciados.

Eu estava no interior de um salão imenso, repleto de pessoas. Sentia que deveria estar ali para me encontrar com alguém. O clima era de festa, as pessoas sorriam, muitos conversavam animadamente. Como era próximo do Natal, pensei: *será que é algum tipo de amigo secreto?*

De repente, começou a tocar uma música suave e do alto caíram

mais de chorar e só ficar admirando aquele olhar acolhedor, compreensivo, cheio de compaixão e misericórdia. Ele olhou para cada um de nós, como se nos conhecesse intimamente. Então de sua boca ouvimos sua voz se pronunciar: — Meus filhos, na Galiléia de outrora, às margens do Tiberíades, minha voz ecoou e dividiu os tempos. Venho, então, como outrora, reafirmar minha esperança e lembrá-los de que, novamente, os tempos serão divididos.

Jesus pousou o olhar sobre a multidão à sua frente e repetiu:



pétalas de flores brancas que se desfaziam ao tocar nosso corpo.

Uma porta a nossa frente começou a se abrir lentamente. Pensei: *finalmente, vou saber do que se trata tudo isso.*

No salão fez-se um grande silêncio. Conseguia ouvir até a respiração da pessoa ao meu lado.

Na porta surgiu uma pessoa. Era um homem alto envolto numa luz intensa que se irradiava por todo o salão. *Quem seria?* De repente o reconheci. Meu Deus, comecei a chorar, não conseguia conter o pranto e todo meu corpo tremia de emoção, eu estava diante de Jesus. Ele sorriu, olhou-nos com mansidão, com um amor de pureza imensa que nos arrebatava o ser. Tínhamos vontade de nos ajoelhar, não parar

— Olhai para as aves do céu e para os lírios do campo. As aves não semeiam, mas nosso Pai as alimenta e também veste de beleza os lírios do campo. Por que cuidai-vos com tanto zelo pelo dia de amanhã? Por que colocar as coisas materiais e os desejos puramente humanos acima do meu Reino de Amor? O mundo regenerado não se consolidará sem vosso suor, por isso, não se esqueçam de repartir com os pobres, os alucinados e os doentes, a riqueza de vossa generosidade. Só serão bem-aventurados os pacificadores e os misericordiosos, somente esses herdarão a Terra.

**Davidson Lemela****Neuropsicólogo**



## Espiritualidade e autorrealização

Nota-se, cada vez mais evidente, por meio das queixas e por meio do comportamento social, que a humanidade encontra-se enfrentando os conteúdos perturbadores do medo, da raiva, do ressentimento, amarguras, incerteza do futuro, excesso de ligação com o passado, crises de pânico e uma lista de incontáveis inquietações por conta da fixação mental e emocional nas esferas terrenas e ilusórias. Dizemos isso, pois o propósito da vida terrena é o da experimentação para que o indivíduo ganhe cada vez mais segurança para alcançar novos desafios e movimentar-se num crescente de expansão espiritual. Todavia, a grande massa humana tem interpretado a realidade provisória como se fosse a sua finalidade maior e sente-se consumido pelas energias e dificuldades que a primeira, baseada na ilusão do "aproveitar a vida", o tem angustiado cada vez mais.

Graças ao materialismo, progressivamente mais presente na vida das famílias, as têm enfraquecido, não raro partindo para a violência, a valorização do orgulho e do egoísmo, de modo a usarem seu tempo pouco a pouco mais escasso, para a busca exagerada dos bens materiais, oferecendo conforto, que nada usufruem, oportunizando estímulos variados como viagens, entretenimentos deprimentes e sem ou pouco aproveitamento, que ao final do dia, os fazem sentir cansados e esvaziados.

A ausência de Deus nas discussões domésticas e a falta da espiritualidade nos comportamentos, é fator inquietante

que resulta no sentimento de desorientamento, de insegurança, de solidão, onde os mais frágeis buscam escapar pela injeção os vícios morais e da drogadição, a fim de anestesiar aquilo que sequer sabem nomear, ou ainda, fogem para os prazeres do consumismo, da sexualidade ou pelo infeliz ato do suicídio.

A grande meta da vida é amar, amando-se e promovendo o autoencontro, a autorrealização, adquirindo o gosto pela autossuperação, pela aquisição dos valores éticos e morais, culminando no encontro com o próximo e com Deus.

Por meio do cultivo da espiritualidade, o ser humano enfraquece suas tendências perturbadoras, de modo que aos poucos vai perdendo o desejo de nelas se fixar, e autoconquistando-se, amplia a consciência sobre si mesmo, movimentando-se do lugar onde se encontra para uma nova perspectiva da etapa terrena.

Joanna de Ângelis em *O Despertar do Espírito*, destaca a importância do esforço para desenvolver a vontade real, que para ela é fundamental em qualquer atividade que se pretenda executar, sobretudo no processo de autorrealização.

Para tanto, necessário uma análise daquilo que o aturde comparando com os próprios comportamentos, numa honesta avaliação se o que tem se queixado, não está sendo costumeiramente repetido nas escolhas diárias sobre o que fazer ou o que deixar de fazer, a partir da compreensão de que toda ação traz seu consequente resultado. Um exemplo disso, é a reclamação

que permeia os discursos de muitos, que é a falta de tempo para a autorrealização, o qual não observado, pode conduzir o indivíduo às psicopatologias, insatisfações de toda ordem e paulatinamente mais distanciado de si e de suas verdades.

Deste modo, a benfeitora Joanna de Ângelis recomenda reservar um tempo mental e físico para que se abra espaço para a serenidade, o discernimento e alternativas para enfrentar a todos sem rebeldia e sem culpa.

Neste sentido, autorrealizar-se é um processo de autoconquista e superação das tendências ancestrais, é um desafio que enquanto não for iniciado, o sentimento de incompletude se potencializa e pode tornar-se patológico. Vale dizer, que a autorrealização é um processo de despertamento, desenvolvimento e amadurecimento lento e complexo, mas que se encontra ao alcance de todos, já que no íntimo do ser encontram-se todas as potencialidades necessárias para o resultado positivo ocorrer, já há muito tempo afirmado pelo Cristo "que todos somos deuses" (João 10:34) e que jamais nos faltaria as capacidades para vencer todas as provas, pois "que não receberíamos nenhuma prova maior do que pudéssemos suportar." (1 Coríntios 10:13).

Acreditar nessas verdades, é imperativo que se impõe a fim de que os nossos esforços sejam bem direcionados para o bem e para as conquistas reais do Espírito.

**Adriane V. Bacarin**

**Psicóloga Junguiana**